

ORPHAN
PAMUK

Meu nome é
vermelho

Resumo de Meu Nome É Vermelho

Narrativa policial, um amor proibido e reflexões sobre as culturas do Oriente se reúnem neste livro. Estamos em Istambul, no fim do século XVI. Para comemorar o primeiro milênio da fuga de Maomé para Meca, o sultão encomenda um livro de exaltação à riqueza do Império Otomano.

Na tentativa de afirmar a superioridade do mundo islâmico, as imagens do livro deveriam ser feitas com técnicas de perspectiva da Itália renascentista. As intenções secretas do sultão logo dão margem a especulações, desencadeando intrigas e o assassinato de um artista que trabalhava no livro.

Ao mesmo tempo, desenrola-se o caso de amor entre Negro, que volta a Istambul após doze anos de ausência, e a bela Shekure. Construída por dezenove narradores - entre eles um cachorro, um cadáver e o pigmento cuja cor dá nome ao livro -, a história surpreende pela exuberância estilística, que reflete o encontro de duas culturas.

“Surpreendente... belo... cativante... repleto de sublimidade e pecado.” - Richard Eder, *The New York Times Book Review* “O principal romancista de seu país... Sua eminência exala singularidade.” - John Updike, *The New Yorker* “Comovente e persuasivo.

Intensamente contagiante. Um feito extraordinário.” - Dick Davis, *The Times Literary Supplement*

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)